





Um amor de PAI

A realidade do amor de Deus revelada na Parábola do Filho Pródigo



Márcio Valadão

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: novembro/2010

Transcrição:

Marisa Rodrigues

Copidesque:

Adriana Santos

Revisão:

Marcelo Ferreira

Capa e Diagramação:

Matheus Freitas

INTRODUÇÃO

Muito já foi escrito sobre a Parábola do Filho Pródigo de tão rica que é essa história. Ela já foi até tema de pintura em muitas telas por grandes mestres. Duro, porém, é a constatação que nem todos conseguem absorver a grande mensagem por detrás dessa história. Podem até saber dessa verdade, mas não conseguem experimentá-la. Talvez pela sua lógica absurda aos nossos olhos naturais e carnis. Com raras e honrosas exceções, que pai admitiria um filho de volta ao convívio do lar depois de ter fugido dele e aprontado tanto, conscientemente? Mas foi o que fez o pai da história do filho

pródigo. Esse é meu desejo para sua vida com a leitura desse simples, mas profundo livro: que de fato experimente mais do amor incondicional de Deus. Ainda que esteja tão longe de casa ou que sequer esteve nela um dia. E essa é a minha oração:

“Senhor, temos feito essa confissão de fé, no poder da tua glória. venha conceder ao leitor a graça, e a sabedoria, mas acima de tudo a tua unção, para que o seu coração mais uma vez possa conhecer o Senhor Deus como Pai. Que a tua Palavra traga salvação, edificação, consolo, exortação, no nome de Jesus. Amém!”

CONHECENDO O PAI

Gostaria que lesse comigo um texto que provavelmente já sabe. Se não sabe do texto, deve saber da história nele contida: a da parábola do filho pródigo, contada por nada menos que Jesus. Leia comigo:

“Continuou: Certo homem tinha dois filhos; o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele lhe repartiu os haveres. Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente. Depois de

ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade. Então, ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar porcos. Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada. Então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra os céus e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho: trata-me como um dos teus trabalhadores. E, levantando-se, foi para o seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou. E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. O pai, porém, disse aos servos: Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés; trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se. Ora, o filho mais velho estivera no campo: e, quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos criados e perguntou-lhe que era aquilo. E ele informou:

Veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde. Ele se indignou e não queria entrar; saindo, porém, o pai, procurava conciliá-lo. Mas ele respondeu a seu pai: Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos. Vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado. Então, lhe respondeu o pai: Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu. Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.” (Lucas 15.1-32.)

Conhecer a Deus é o nosso grande desafio a cada dia. A Palavra diz: *“Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor.”* (Oséias 6.3.) Só que nossa fé não é uma fé teórica. A fé cristã não é um conjunto de doutrinas. Ela é uma fé relacional. Em outras palavras, a fé cristã leva o homem a ter um relacionamento com Deus. E a única maneira de a pessoa se relacionar com Deus é conhecendo quem é Deus.

Sabemos que Jesus Cristo veio a Terra para nos salvar, perdoar nossos pecados, curar nossas enfermidades, nos libertar do cativeiro de satanás. Mas basicamente Jesus

Cristo veio para revelar a pessoa de Deus, para mostrar quem é Ele, Seu coração. Muitas vezes as pessoas buscam a religião, mas a religião é o esforço do próprio homem para tentar conhecer a Deus e se aproximar dele. O homem não vai conhecer a Deus pela religião. O homem só pode conhecer a Deus porque Ele próprio se revelou. Se o próprio Deus não tivesse se revelado, o homem nunca poderia conhecê-lo.

Muitas pessoas possuem uma compreensão errada acerca de quem de fato Deus é. Pensam que ele é inacessível, irado, bravo, cheio de raios para destruir, matar, aniquilar, desgraçar. Em muitas religiões, a prática de oferecer sacrifícios humanos ainda existe porque há o pensamento errado de que Deus se agrada dessas coisas e acreditam que fazendo tais sacrifícios, Ele ficará favorável a eles. Tudo isso acontece por um único motivo: falta de conhecimento sobre a pessoa de Deus. Nesses casos, não existe relacionamento entre a criatura e o Criador. Dentre muitas coisas que Jesus nos ensinou, uma delas foi chamar Deus de Pai quando estivermos orando. Ele assim disse: *“Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus.”* (Mateus 6.9.) Isso nos mostra claramente que não é preciso mudar a entonação da voz, vestir roupas diferentes, ter um visual distinto.

Nada disso é preciso porque filho algum coloca máscaras diante do pai, diante daquele que o conhece tão bem. Entre pai e filho há relacionamento, intimidade, confiança, tal como Jesus demonstrou ao ressuscitar o seu amigo Lázaro: *“Pai, graças te dou porque me ouviste, aliás, eu sabia que sempre me ouves.”* (João 11.41-42.) Isso é confiança.

Reconhecemos que Ele é poderoso, altíssimo, Senhor dos senhores, Rei dos reis, mas também que é Pai. Os meus filhos, assim como os seus, caso você já os tenha, jamais precisam marcar um horário conosco, ou nos chamar como as outras pessoas nos chamam. Eles têm livre acesso a nós, não é mesmo? Não há um dia específico para o filho se encontrar com o pai. Ou não deveria haver. Também não há um local apropriado. Sendo assim, o domingo não é e nem pode ser o único dia de os filhos se encontrarem com o Deus Pai. Se isso acontece é porque o relacionamento desses filhos está igual ao do filho pródigo de Lucas 11. Entre pai e filho não pode haver barreiras. É por isso também que Jesus veio ao mundo, para nos ensinar quem é Deus, o nosso Pai. E por meio dessa mensagem, quero mostrar-lhe algumas verdades, como Jesus Cristo nos ensina a conhecer Deus, o nosso Pai.

ALGUMAS VERDADES

Quando se trata de conhecer a Deus, certas verdades têm de estar claras em nossa mente.

PRIMEIRA VERDADE: DEUS É UM DEUS QUE AMA A LIBERDADE.

Deus não ama a escravidão. Ele não nos criou como uma marionete para nos manipular. Ele nos criou e nos deixou livres. Ele deu ao homem um presente maravilhoso, que é a liberdade. Contudo, esse presente que Deus concedeu ao homem foi

por ele recusado quando este se rebelou contra Ele. Mas Deus, que é um Pai compassivo e misericordioso, doou o que havia de mais precioso para que a humanidade não permanecesse presa eternamente. Ele enviou Jesus para que pudéssemos ser livres, conforme está escrito em João, capítulo 8, verso 36: *“Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.”*

Ao lermos nessa parábola descrita no evangelho de Lucas em que o filho pediu ao pai para que ele lhe desse a parte que lhe cabia na herança, não lemos que o pai se recusou a entregar o que o filho tinha por direito. Não lemos também que o pai trançou as janelas ou as portas para que o filho não fosse embora ou contratou seguranças para impedir a saída do filho. Ele o deixou ir porque o filho era livre. E foi isso que Jesus Cristo veio nos mostrar: que somos livres. Livres para amar a Deus ou para voltar as costas para Ele. E isso pode ser confirmado no texto de Apocalipse 3, verso 20: *“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo.”*

Esse é um convite condicional. Se ouvir, se abrir, se quiser cear com Ele. Nada é obrigatório. A maior

afronta para um judeu era exatamente a do filho que desejava a morte do próprio pai. E isso acontecia em alguns casos porque a herança só era entregue depois da morte do pai. O pai do filho pródigo estava vivo. Havia uma herança que seria repartida após a morte do pai, mas o filho desejou e teve a parte que lhe cabia. *“Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe.”* (Verso 12). Há muitas coisas que não conseguimos entender, e quando começamos a compreender que Deus ama a liberdade, passamos a servi-lo em amor e por amor. Deus não quer ninguém o servindo por obrigação, como acontece com o religioso. Deus deseja relacionamento, espontaneidade de amor. Deus ama a liberdade e não a escravidão.

SEGUNDA VERDADE: DEUS É A ORIGEM DE TUDO QUE TEMOS DE BOM.

Na parte final do versículo 12 de Lucas 15 está assim escrito: *“E ele lhes repartiu os haveres.”* Tudo de bom que recebemos é o Senhor quem nos dá. Olhe para a sua saúde, sua caminhada, sua inteligência, seu emprego, sua família, seu casamento, seus filhos, seu ministério, e agradeça ao Senhor porque

tudo veio dele. Deus é a origem de tudo que temos de bom. Muitos pensam que se trata apenas de conquistas, mas para conquistar algo, é preciso ter saúde, força, inteligência. E tudo isso o dinheiro não compra. Somente Deus pode dar.

Quando percebemos Deus como a fonte de tudo, damos toda a honra e glória a Ele. Deus é bom, muito bom, e tudo que vem dele também é muito bom. Jesus disse: *“Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem?”* (Mateus 7.11.) Jesus mostra o quão bondoso é esse Pai. E na parábola do filho pródigo não é diferente. Deus é revelado como Aquele que é a origem de tudo de bom que nós temos.

A TERCEIRA VERDADE: DEUS ANSIOSAMENTE AGUARDA O RETORNO DOS PECADORES.

Quando o filho foi embora, demonstrou com a sua atitude que queria viver a própria vida, que era dono do próprio nariz, que não suportava viver ao lado do pai, junto à família. Pensou que a felicidade estava além das montanhas, além das porteiras da casa do pai. Então ele foi para a terra distante: *“Passados não*

muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante e lá dissipou todos os bens, vivendo dissolutamente” (verso 13). O filho viveu todos os prazeres que a carne pode receber, tudo aquilo que o dinheiro pode comprar. Mas já pelo que é dito no verso 14 de Lucas 15, podemos ver que sem dinheiro, o prazer naquilo que este pode oferecer não acontece, e o filho pródigo *“depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade. Então, ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar porcos.”*

Uma das definições para a palavra agregado é: *“Lavrador pobre estabelecido em terra alheia mediante certas condições.”* Agregado, na maioria das vezes, não tem salário e nem mesmo nome. Ele apenas sobrevive. E foi isso o que aconteceu com o moço da parábola de Lucas 15. Ele teve muitos prazeres, porém pagou um preço muito alto por cada um deles. Chegou a ponto de conviver com os porcos, de desejar a comida deles: *“Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada.”* (verso 16.) E como acontece com muitos, houve o momento no qual esse homem *“caiu na real”,*

percebeu o quanto cheirava mal, a condição miserável na qual ele se encontrava, *“então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti [...] E, levantando-se, foi para seu pai.”* (Versos 17,18,20.) Saudade... Creio que ele teve esse sentimento. Sentiu saudade do pai, de Deus, de onde viera. O ser humano sente saudades de Deus porque veio dele. O pai estava à espera do filho, mas o filho, envergonhado do que fizera ao pai, pensou não ganhar o seu perdão. *“Já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores.”* (Verso 19.) Não me trate mais com filho; eu não mereço ser seu filho. Trata-me como um de seus trabalhadores.

“Vinha ele, o filho, ainda longe”, quando o pai o avistou. Isso porque sabia que um dia retornaria. O que Deus enxerga está além, muito além, da distância física, visível. Ele vê o coração. Deus ansiosamente aguarda o retorno daquele que voltou as costas para Ele. Ele tem esse anseio. Jesus Cristo definiu a sua missão dizendo: *“E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo.”* Tudo de horrível

que um homem poderia fazer, o filho pródigo fez, mas havia no coração do pai esse anseio: ele aguardava a volta, o retorno do filho. Mesmo distante, o pai reconheceu o filho e o avistou.

A QUARTA VERDADE: JESUS CRISTO NOS MOSTRA QUE DEUS É CHEIO DE COMPAIXÃO.

“E, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou.” A compaixão do nosso Deus é algo singular, único. As religiões apresentam um deus que não tem compaixão, mas a fé cristã conhece a compaixão de Deus, conhece o Deus compassivo. Por todo o Antigo e Novo Testamento vemos Deus se revelando ao homem de diversas maneiras com um só propósito: atraí-lo para si. A prova maior dessa verdade é Seu Filho, Jesus.

A QUINTA VERDADE: JESUS CRISTO NOS MOSTRA UM DEUS ÁGIL.

Essa agilidade é para um só propósito: a reconciliação. Observe que o texto nos mostra que o moço vinha andando, mas o pai foi ao encontro dele correndo. Talvez o moço estivesse ali apenas se arrastando, devido ao peso da culpa, sentindo-se

indigno, dando passos lentos, talvez pensando em recuar. *“Será que consigo chegar? E se chegar, será que serei aceito por meu pai?”*

Creio que você não está lendo essa mensagem por acaso, e, sim porque o Pai é mais rápido do que você. Quando você manifestou apenas um pequeno deslumbre de voltar-se para ele, Ele se apressou para chegar até você. Ele é muito ágil no que se refere à reconciliação, pois quanto mais tempo o filho estiver longe do pai, mais desgraçada será a vida dele.

A SEXTA VERDADE: DEUS É UM DEUS QUE NOS RECEBE CONFORME CHEGAMOS.

Veja novamente a frase do texto bíblico: *“O abraçou”*. Desde que me converti, passei a falar de Jesus para todas as pessoas. Eu morava num dos bairros mais antigos de Belo Horizonte, o Bonfim, e perto da minha casa havia muitos mendigos. Eu os levava para os fundos de casa e pedia à minha família para não ir onde estávamos. Pegava uma mangueira, ligava a torneira, e com um sabonete eles iam se lavando. O banho só terminava quando o sabonete também estava quase no fim. Após aquele banho e

a barba feita, eles não se reconheciam. Olhavam-se no espelho, mas não se viam, pois há muito tempo o rosto daqueles homens esteve coberto pelos pêlos e pela sujeira.

A pessoa pode não reconhecer a si mesma por causa da sujeira, de máscaras, do pecado, mas independente do que estiver impregnado nela, Deus a reconhece. E assim aconteceu com o filho pródigo, apesar da condição que ele se encontrava, do cheiro, pois deveria estar com o odor dos porcos, da aparência, o pai o abraçou. A diferença entre a fé evangélica, o evangelho, e as religiões é o fato de o homem ser aceito como está: *“Venha do modo que você está”*. Já a religião diz: *“Conserte a sua vida primeiro”*. Mas o Deus que Jesus Cristo veio mostrar como Pai não espera que as pessoas consertem a vida delas primeiro para depois irem ao encontro dele. Ele é um Pai que recebe a pessoa como ela está, seja maltrapilha, mal cheirosa. Ele recebe a todos do jeito que chegam e lhes oferece uma nova vida em Cristo Jesus.

Deus é um Deus que abraça. Creio que Jesus Cristo morreu com os braços abertos exatamente para trazer a mensagem acerca do abraço de Deus ao homem.

A SÉTIMA VERDADE: JESUS CRISTO NOS ENSINOU A CONHECER A DEUS.

Conhecer Aquele que tem prazer em perdoar. Vimos que o pai do filho pródigo o beijou, e este beijo fora o símbolo do perdão. Os discípulos de Jesus o viram fazer muitos sinais: andar sobre as águas, multiplicar pães, ressuscitar mortos, curar enfermos, expulsar demônios, e em nenhum desses milagres eles tiveram dúvidas sobre a realização dos mesmos, porém sobre a questão do perdão, eles fizeram um pedido a Jesus: *“Acautelai-vos. Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se ele se arrepender, perdoa-lhe. Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe. Então, disseram os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé.”* (Lucas 18.21-22 – grifo do autor.)

Eles não pediram a Jesus aumento da fé para contemplar os mortos sendo ressuscitados, os cegos enxergando, endemoniados sendo libertos, entre tantos outros milagres, mas pediram aumento da fé para perdoar. Jesus não apenas ensinou sobre o perdão. Ele é o próprio perdão. Em todo tempo, ele está pronto para nos dar o beijo perdoador, independente do que tenhamos feito. O beijo do pai revela o prazer que Deus sente em perdoar.

OITAVA VERDADE: JESUS CRISTO NOS ENSINA A CONHECER O DEUS QUE AFIRMA NOSSA REAL IDENTIDADE.

O moço de Lucas 15 disse ao pai que reconhecia o pecado que cometera e que por isso sabia que não mais era digno de ser chamado de filho, que não mais merecia, que não tinha mais a identidade de filho, mas de agregado, de apenas servo. Contudo, para o pai, ele continua sendo filho, e foi justamente isso que Jesus nos mostrou, que temos um Deus Pai que afirma nossa real identidade. E qual é a nossa real identidade? Vejamos novamente o verso 22: *“O pai, porém, disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, pode-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés.”* O anel representa aliança, aliança entre pai e filho, para sempre.

A Igreja do Senhor não é o local físico propriamente dito. Ela é composta de gente. Nós somos a Igreja, somos a família de Deus, somos os filhos dele, porque entre nós existe uma aliança. E quando um membro dessa família a deixa, Ele, o Pai, fica à espera do retorno daquele que a abandonou, para novamente colocar o anel em seu dedo e dar uma grande festa, fazer um grande banquete, assim como fez o pai do príncipe: *“Trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e*

regozijemos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se.” (Versos 23 e 24.)

Deus se regozija a cada conversão. Cada pessoa que volta para os caminhos do Senhor ganha uma festa celestial. Para Deus, a conversão é motivo de festa, de redenção, de vitória, de alcance. Jesus Cristo revelou que Deus se regozija a cada conversão, que Ele verá o fruto do seu penoso trabalho e ficará satisfeito (Isaías 53.11).

A NONA E ÚLTIMA VERDADE: JESUS CRISTO NOS MOSTRA QUE DEUS AMA OS QUE ESTÃO PERDIDOS NA RELIGIÃO.

O verso 28 de Lucas 15 nos mostra que o irmão mais velho do pródigo era um religioso: *“Ele se indignou e não queria entrar; saindo, porém, o pai, procurava conciliá-lo.”* Agiu como aqueles que se recusam a entrar no ambiente onde as pessoas que ali estão não são da *“religião”* a qual pertencem. Infelizmente, isso é realidade nos nossos dias: gente falando, brigando, por causa de doutrinas humanas. Por causa do legalismo. Mas o Pai sempre tenta conciliá-las, porque ama os perdidos na religião.

Enquanto a religiosidade não consegue ver o outro como irmão, não consegue se alegrar com a vitória de outros, Deus está deseioso em ver todos se abraçando, em comunhão, firmes num único propósito, o de fazer Seu nome conhecido nos quatro cantos da Terra.

CONCLUSÃO

Por meio desse glorioso texto podemos tirar muitas conclusões a respeito da pessoa do Pai de Jesus, nosso Deus. Jesus revelou que Deus é mais do que nosso Criador e Senhor. Ele é o nosso Pai celestial. Quais são as consequências dessa revelação em nossas vidas? Eu creio que nessa hora, deveríamos passar pelo crivo dessa passagem que acabamos de ler, e refletir sobre todo conceito que temos de Deus. Qual é o conceito que você tem dele? Como você enxerga Deus? O que você tem ensinado a seus filhos sobre Deus? Como seus filhos podem ver Deus em você?

Jesus nos disse para sermos perfeitos, assim como o nosso Pai que está no céu (Mateus 5.48). Sabemos que a perfeição não é alcançada nessa vida, mas ela é o objetivo daqueles que se tornam filhos de Deus. Então, enquanto pais, devemos procurar alcançar a perfeição todos os dias: perdoar mais, amar mais... Deus é um Pai que ama a liberdade, por isso não escravize seus filhos, leve-os a serem obedientes, mas sem usar a violência para isso. Em amor você coloca os limites, mas sem aprisionar. Como um pai, você deve ser a origem de tudo de bom que seu filho tem, não apenas as coisas materiais, mas, principalmente, a sua fé, o seu testemunho, o seu nome, que são o maior patrimônio para os seus filhos.

Talvez o seu filho hoje esteja longe do Senhor, mas aguarde ansiosamente o retorno dele. Talvez ele foi enganado, foi pra longe, contudo, não deixe seu coração abrigar a amargura pela falta de perdão e misericórdia. Que seu coração esteja junto ao coração de Deus e cheio de compaixão, para que você possa andar mais rápido do que ele na busca pela reconciliação. Pode ser que seu filho tenha ferido, magoado você, mas espere pela volta dele. Como

pai, tenha o prazer de perdoar. Beije-o, beije-a. Afirme a seu filho a real identidade dele. Sinta o regozijo da conversão dele. Torça por ele. E para encerrar, o convidado a orar:

“Senhor Deus, eu o agradeço porque o Senhor reavivou nos corações a paternidade do teu coração. Eu o agradeço pelas suas promessas que afirmam e atestam que veremos nossos filhos segundo a tua promessa. Por isso, nessa hora, confessamos que tu és o Senhor das nossas vidas. Em teu precioso nome. Amém!”

Deus abençoe!

Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está

separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta:

“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: [@Lagoinha_com](https://twitter.com/Lagoinha_com)